

Eu, o Covid-19 e o meu anjo da guarda no hospital da Amadora

Carla é técnica de análises clínicas há mais de 20 anos e trabalha no Departamento de Imunologia do Hospital Fernando Fonseca. É casada, mãe de 3 filhos e conta como encontra Deus no trabalho em tempos de Covid-19: “agora mais do que nunca, sinto que “Com Deus, tudo, sem Deus, nada”.

15/04/2020

Dia após dia, tenho vindo a desenvolver o meu trabalho num clima de normalidade e relativa descontração, apesar dos riscos inerentes à minha profissão. Com o surgimento dos primeiros casos de Covid19 em Portugal, tudo mudou em todo lado e o laboratório não foi exceção. Cada um dos membros da equipa sabe como é importante manter-se saudável para poder ajudar. As outras morbilidades continuam e as análises não podem parar. Todos passamos a usar máscaras e a respeitar a distância de segurança para evitarmos qualquer contágio e redobramos os cuidados de assepsia, sobretudo quando estamos em contacto com os doentes, durante a recolha de amostras.

A ideia é não infetar e não ser infetado. Poucos dias depois, urgia a implementação da pesquisa de Covid19 no nosso laboratório, havia cada vez mais casos e tínhamos de colaborar. Como trabalho no departamento de Imunologia, fui destacada para esta missão, juntamente com outras seis colegas. Foi construída uma sala de pressão negativa e respetiva antecâmara, encomendaram-se os reagentes, chegaram os EPIS (equipamentos de proteção individual), desenharam-se escalas e começamos a pesquisar o Covid19 rotativamente, 24h por dia, 7 dias por semana, para além dos restantes turnos, dedicados ao trabalho de rotina do departamento.

Passo muitas horas sozinha, ou melhor, eu e o Covid19, mas também Nosso Senhor e o meu anjo da guarda. Muitas horas com um equipamento que, embora necessário, provoca um enorme

desconforto: transpiramos, os elásticos e os arames das máscaras magoam bastante e deixam as suas marcas, o ar por vezes parece faltar. O trabalho é de enorme urgência e responsabilidade, é preciso identificar os doentes positivos para que sejam imediatamente isolados e assim se prevenir a disseminação do vírus pelo hospital. As folgas raramente são mais de 24h e logo tenho de voltar o mais revigorada possível.

Não é fácil encarar um dia ou uma noite de trabalho nestas circunstâncias e cada vez que vou, sei que por mim, não conseguiria. Tenho a felicidade de ter uma capela no meu hospital, onde Nosso Senhor está sempre à minha espera. Cada vez que chego, vou até lá e diante do Sacrário, peço-Lhe muito que esteja comigo, que seja a minha companhia e que me dê luz em cada dificuldade e peço também ao meu anjo da

guarda que interceda muito por mim. Durante o meu trabalho "solitário", falo muito com os dois, ora para lhes pedir, ora para lhes agradecer a sua ajuda contínua e garanto que nunca me senti completamente só.

Na verdade, a missão que me foi confiada, não é mais nem menos importante do que a da mãe que está em casa 24h por dia com os filhos a arrumar, cozinhar, limpar, orientar os trabalhos da escola e as aulas online, ou do que a missão do meu marido, por exemplo, que está em teletrabalho, tantos dias sozinho com os nossos filhos, a fazer o melhor que sabe e que pode. Cada um de nós está onde Deus nos colocou neste momento. Como dizia S. Josemaria, "faz o que deves e está no que fazes". Assim Nosso Senhor nos ajude a dar o nosso melhor em cada dia.

Agora mais do que nunca, sinto que "com Deus, tudo, sem Deus, nada". Muita força para os que estão doentes e muita prudência para os que estão saudáveis. Fiquem mesmo em casa! Rezem muito por quem mais precisa neste momento e não se esqueçam de pedir por todos nós, profissionais de saúde, para darmos sempre o nosso melhor, sob a proteção do nosso Pai. Que Nosso Senhor nos guarde a todos.

Carla

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/eu-o-covid-19-e-o-meu-anjo-da-guarda-no-hospital-da-amadora/> (12/01/2026)